

‘Eram os caboclos brabos que tinham cavado aquele poço’: Salvaguardando Memórias  
Tapuias no Vale do Sabugi, PB.<sup>1</sup>

Bismark Karuá Tapuia-Tarairiú – UFPB/Brasil  
Maria Elena Martinez-Torres – CIESAS/México

Palavras-chave

Memória; Patrimônio Cultural; Etnicidade

Essa comunicação apresenta um trabalho em formato visual composto por uma série de registros realizados durante a construção do acervo audiovisual da cultura indígena do Vale do Sabugi (PB), o Memórias Tapuias.

Norteadas pelas discussões históricas e antropológicas voltadas às formas de esquecer e lembrar no que tange a situação colonial no nordeste indígena (PACHECO DE OLIVEIRA, 1998), tenho buscado estratégias de salvaguarda da memória partindo da construção de museus indígenas no campo virtual (ATHIAS, 2019) e do entendimento de que, muitas vezes, as narrativas historiográficas legitimam o projeto colonial (ESQUIT, 2012). Como recorte inicial de pesquisa tenho me voltado à investigação com senhores e senhoras originários dos territórios que atualmente compõem o município de São Mamede/PB, partindo do meu próprio contexto familiar. Os diálogos se dão com moradores mais antigos da cidade, mestres e mestras dos saberes da caatinga que evidenciam em suas narrativas a permanência familiar desde tempos imemoriais nos sítios perpassados pelo Rio Sabugi – como é o caso dos Balduínos, nome com o qual parte de minha família materna é conhecida na comunidade.

A equipe do projeto é composta por mim, Bismark Karuá Tapuia-Tarairiú (licenciando em ciências sociais e produtor cultural), bem como por Abiniel João Nascimento (museólogo e artista visual); Takamara Kariri Tarairiú (bióloga e educadora); Hugo Dantas Tarairiú (motorista), Josileide Peba Tarairiú (articuladora regional), Igea Martins (designer) e Maria Elena Martinez-Torres (orientadora do projeto e professora visitante CIESAS-México/UFPB-Brasil). Abrindo caminho em meio às nossas memórias, este projeto culminará no lançamento de um site com previsão para lançamento em setembro de 2022<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022 | GT42: Experiências contra-hegemônicas em Memória Social e Patrimônio Cultural

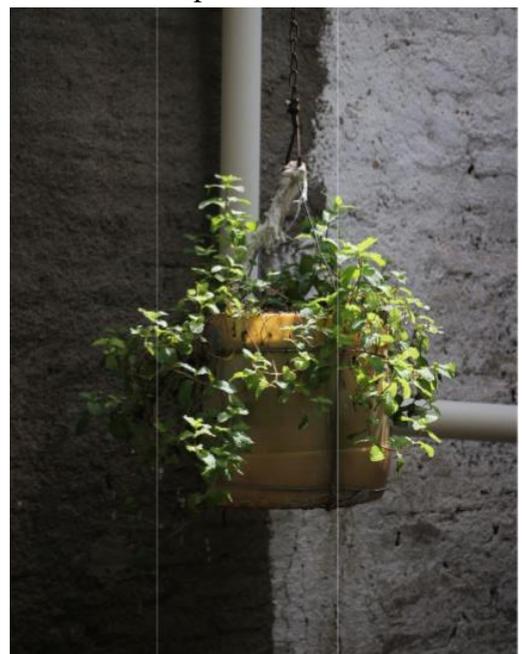
<sup>2</sup> O acesso ao site estará disponível em breve, através do link: <https://linktr.ee/karua.tarairiu>

Como produto final do Memórias Tapuias temos construído um acervo baseado em fotografias, áudios e vídeos, retratando as memórias-práticas atreladas ao nosso território. Estes arquivos tem permitido a construção de um panorama sobre as formas de vivência no semiárido, a exemplo dos usos das medicinas tradicionais, dinâmicas de alimentação e cultivo, práticas de cura por meio de rezas e benzimentos etc. Esses são alguns exemplos de conhecimentos atrelados à presença originária, bem como é o caso do trecho abaixo, onde um parente próximo relata a reabertura de um poço de pedras cavado pelos cabocos brabos nos arredores do Rio Sabugi, região marcada historicamente pela presença Tapuia-Tarairiú.

Tem um cacimbão muito grande ali, antigo, que foi do tempo dos caboco brabo [...] inclusive em 58 faltou água na região, [...] aí pai falava que existia do tempo dos caboco brabo uns tanques. [...] nesse tempo tinha aquela turma de 58 na emergência, tinha 5 turmas, era 25 pessoas em cada turma e juntou 150 pessoas e foram pra lá. [...]. Aí [pai] disse: agora tem que mandar cumê, gente pra cozinhar debaixo da mangueira, porque tem que pegar pra cavar. [...] Botava a boiada, pegava um couro cheio de areia e o boi vinha, quando chegava lá virava o boi, aí pegava aprumava lá e enchia de areia e ia tirando. [...] Daí começou a areia bem molhada mingando água. Aí arrocharam esses home tudo trabalhando direto e tirando areia pra fora. Quando foi de 2 pras 3 horas [da tarde] limparam todinho o cacimbão e acharam os três buracos descendo perto um do outro, aqueles cacimbão assim mais ou menos com uns três metros cada um, uns quadrados divididos nas paredes de pedra, era cavado na pedra mole. [...] Quando deu 5 horas tinha canto que já tinha 50 centímetros de água, aí foram embora. No outro dia amanheceu cubado, as barreiras tudo em cima d'água, cheia, cheia. [...] Aí passou o ano de 58 e o final do ano todinho pra entrada do outro e não secou mais, era só d'água, dizia que era os cabocos brabo que tinham cavado aquele poço. (Gilvan, 76 anos, informação verbal).

\*

Figuras 1 e 2: primeiro dia de gravações do Memórias Tapuias.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 2 e 3: Pedra encontrada por Tanta da Tapera, no sitio de sua família.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 5 e 6: Balá segura uma fotografia, registro de sua juventude.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 7: Registro das gravações realizadas durante o Memórias Tapuias.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 8 e 9: Registro das gravações realizadas durante o Memórias Tapuias.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 10 e 11: Josileide Peba Tarairiú, minha mãe, conversando com entrevistadas.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 12 e 13: Visita a antiga casa de Antônio Maracanã, meu trisavô.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 14 e 15: Visita ao quintal de sra. Irene.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 16 e 17: Oratório e Altar pertencentes à Tanta da Tapera.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figuras 18 e 19: Queijeira e oratório pertencentes à Manel de Dedéin.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

Figura 20 e 21: Registro do caminho de volta após gravações do Memórias Tapuias.



Fonte: acervo do projeto Memórias Tapuias (2022)

## **Bibliografia**

ATHIAS, Renato. Coleções etnográficas, povos indígenas e repatriação virtual: novas questões, velhos debates. in: OLIVEIRA, JOÃO PACHECO DE; SANTOS, RITA DE CÁSSIA MELO (ORGS.). **De acervos coloniais aos museus indígenas**: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

DE GENÉSIO, Gilvan. Entrevista concedida para o projeto Memórias Tapuias. Entrevistador: Bismark Karuá Tapuia-Tarairiú. São Mamede, 2022. (dur. 78 min).

ESQUIT, Edgar. Narrativas históricas estatistas o Guatemala como país heterogéneo en el pasado y en el presente. In: **ISTMO Revista virtual de estudios literarios y culturales**, nº 25, 2012.

PACHECO DE OLIVEIRA, João (ORG.). **A Viagem da Volta**: Etnicidade, Política e Reelaboração Cultural no Nordeste Indígena (Territórios Sociais, 2) Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999